

Esta edição possui os mesmos textos ficcionais da edição anterior.

*O ganso de ouro / Os doze caçadores do rei*

Histórias traduzidas da versão integral da 7ª edição de *Kinder-und Hausmärchen*, narrativas recolhidas da tradição oral alemã pelos irmãos Wilhelm e Jacob Grimm.

Tradução de Dante Pignatari. Texto final de Maria Heloísa Penteadó.

Original title: Die schönsten Märchen der Brüder Grimm

Illustrated by Anastassija Archipowa

Adapted by Arnica Esterl

© 1998 by Esslinger Verlag J.F.Schreiber GmbH, Esslingen – [www.esslinger-verlag.de](http://www.esslinger-verlag.de)

Este livro foi publicado mediante acordo com a agência literária Ute Körner, S. L., Barcelona.

This book was negotiated through Ute Körner Literary Agent, S. L., Barcelona.

[www.uklitag.com](http://www.uklitag.com)

Gerente editorial	Fabricao Waltrick
Editora	Lavinia Fávero
Estagiária (texto)	Marina Constantino
Assistente de arte	Thatiana Kalas
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Cátia de Almeida
Projeto gráfico	Ludo Design
Coordenadora de arte	Soraia Scarpa
Edição eletrônica	Ludo Design

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P473g  
7.ed.

Penteadó, Maria Heloísa, 1919-

O ganso de ouro ; Os doze caçadores do rei / texto original Jacob Grimm, Wilhelm Grimm ; texto final em português Maria Heloísa

Penteadó ; ilustrações Anastassija Archipowa ; [tradução Dante Pignatari]. - 7.ed. - São Paulo : Ática, 2012.

16p. : il. (Contos de Grimm)

Adaptação de: Die schönsten Märchen der Brüder Grimm

ISBN 978-85-08-16042-6

1. Conto infantojuvenil alemão. I. Grimm, Jacob, 1785-1863.  
II. Grimm, Wilhelm, 1786-1859. III. Archipowa, A. (Anastassija).  
IV. Pignatari, Dante. V. Título. VI. Título: Os doze caçadores do rei. VII. Série.

12-3517.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 16042-6 (aluno)

ISBN 978 85 08 16043-3 (professor)

Código da obra CL 738927

2012

7ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:



Todos os direitos reservados pela Editora Ática

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP

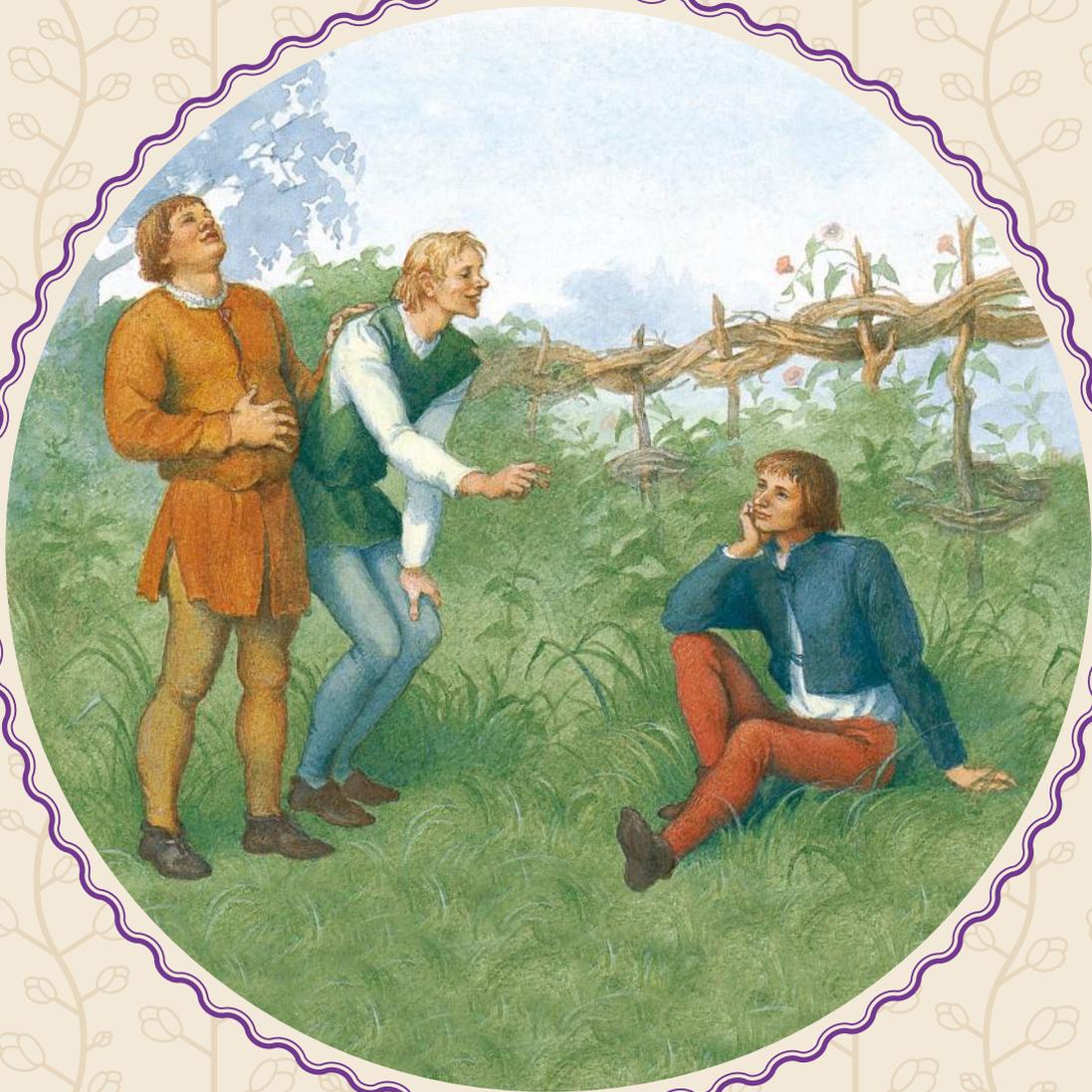
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – [atendimento@atica.com.br](mailto:atendimento@atica.com.br)

[www.atica.com.br](http://www.atica.com.br) – [www.atica.com.br/educacional](http://www.atica.com.br/educacional)

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



# O ganso de ouro



**E**ra uma vez um homem que tinha três filhos. Os dois mais velhos eram tidos como inteligentes e espertos, ao passo que o caçula todos consideravam um bobalhão e só o chamavam de João Bocó.

Um dia, o filho mais velho precisou ir buscar lenha na floresta. A mãe lhe preparou um lanche com um delicioso bolo e uma garrafa de vinho, para que não sentisse fome nem sede.

Quando ia entrando na mata, o moço encontrou um velho grisalho que lhe desejou um bom-dia e pediu:

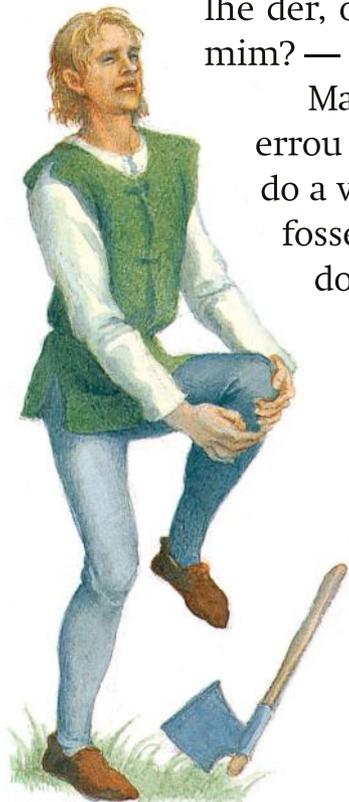
— Por favor, me dê um pedacinho do seu bolo e um gole da sua garrafa. Estou morrendo de fome e sede.

— Era só o que faltava! — respondeu o jovem, com maus modos. — Se eu lhe der, o que é que sobra para mim? — E dando-lhe as costas, afundou-se na mata.

Mais adiante, quando começou a cortar uma árvore, errou o golpe e feriu-se no braço. Então foi obrigado a voltar para casa, sem trazer um cavaquinho que fosse, sem desconfiar que o acontecido foi por artes do velho grisalho, que era mágico.

No dia seguinte, o segundo filho foi à floresta buscar lenha. Também para ele a mãe preparou um bom lanche com bolo e vinho e, assim como aconteceu ao irmão, quando entrou na mata, encontrou o velho grisalho que lhe pediu um pedaço de bolo e um gole de vinho.

— Essa é boa! Pensa que vou repartir com um velho vagabundo o que posso comer sozinho? — respondeu o rapaz, continuando a andar.



E não teve melhor sorte que o irmão. Mal começou a golpear uma árvore, a lâmina — por alguma magia que o velho fez — resvalou e o feriu no pé. E lá se foi ele de volta para casa, mancando, sem trazer sequer um galhinho seco.

No outro dia, João Bocó pediu ao pai que o deixasse ir buscar lenha na mata.

— De jeito nenhum! — respondeu ele. — Se os seus irmãos se machucaram, o que não acontecerá a um bobo e desastrado como você?

Mas João Bocó tanto amolou que o pai acabou cedendo.

— Está bem, vá! Se lhe acontecer alguma coisa, tanto melhor! Quem sabe se assim você toma jeito!

E ele partiu para a floresta, levando de lanche apenas um pãozinho e uma garrafa de água. Lá chegando, encontrou o mesmo velho grisalho, que lhe disse “bom dia” e pediu um pedacinho de bolo e um gole de vinho.

— Só tenho um pãozinho e uma garrafa de água. Mas o que é meu é seu. Vamos comer juntos. — E sentando-se num tronco caído, João Bocó abriu a sacola. Então arregalou os olhos, surpreso.



O que encontrou foi um saboroso bolo e uma garrafa de vinho. “Como a mãe foi boazinha!”, pensou, sem se dar conta de que aquilo foi magia do velho. Comeram os dois com grande apetite, e o velho disse:

— Quem tem um bom coração, como você, e não hesita em dividir com os outros o pouco que tem, bem merece uma sorte melhor. Está vendo aquela árvore ali adiante? Entre suas raízes, encontrará um presente meu que o fará muito feliz — assim falando, desapareceu.

João Bocó correu para a árvore e encontrou aninhado entre suas raízes uma beleza de ganso, cujas penas eram de ouro puro. Com ele debaixo do braço, resolveu sair pelo mundo em busca de aventuras, em vez de voltar para a casa onde era tão pouco querido. Andou, andou e, à tardezinha, chegou a uma estalagem onde resolveu passar a noite.



Ora, acontecia que a dona da hospedaria tinha três filhas, três mocinhas abelhudas que, mal viram o ganso de ouro, decidiram que, custasse o que custasse, haveriam de ter algumas de suas peninhas tão lindas. A mais velha ficou espionando e, quando viu o rapaz sair, entrou no quarto dele, aproximou-se devagarinho do ganso e o agarrou. Foi só fazer isso, ficou com uma das mãos presas nele. Logo depois chegou a outra e, vendo a irmã agarrada ao ganso, pensou: “Se ela pensa que as penas são só dela, engana-se!” e puxou-a pelo vestido. Com isso, ficou com uma das mãos grudada na irmã. Finalmente, com passos de lã, chegou a mais moça. As outras pediram, aflitas:

— Pelo amor de Deus! Não chegue perto de nós!